

Pesquisas

SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

ORAL HEALTH IN FAMILY HEALTH STRATEGY: BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF KNOWLEDGE PRODUCTION

SALUD BUCAL EN LA ESTRATEGIA SALUD DE LA FAMILIA: ANALISIS BIBLIOMÉTRICA DE LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO

Cristina Comiotto¹

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi²

Resumo

Políticas públicas de saúde e educação promoveram mudanças nos currículos da graduação em saúde no Brasil, possibilitando a integração do ensino com o Sistema Único de Saúde (SUS). Um dos cenários de prática para o ensino na saúde é a Estratégia Saúde da Família (ESF). A inclusão da equipe de saúde bucal na ESF e a implementação da Política Nacional de Saúde Bucal viabilizou que cuidados de saúde bucal integrassem as ações da Atenção Primária à Saúde. Esta pesquisa propôs-se a realizar uma análise bibliométrica sobre a inserção da saúde bucal na ESF. A busca incluiu artigos publicados entre 2010 e 2016, em português e inglês, nas bases de dados Scopus e BVS. Foram utilizados para a busca descritores controlados e combinados: saúde bucal / Estratégia Saúde da Família/ Oral Health/Family Health Strategy/ Odontologia/ Dentistry. Foram analisados 52 artigos. O número de artigos publicados variou de três em 2016 a 11 em 2014. Metade dos artigos tinham de dois a quatro autores, sendo os primeiros autores vinculados a Universidades Públicas (67,3%). Apenas três artigos mencionaram ter fonte de financiamento. Quanto ao local de realização das pesquisas, as regiões Nordeste (40,4%) e Sudeste (32,7%) foram as mais frequentes. Os artigos foram publicados em 24 diferentes periódicos (23 nacionais), sendo 71,2% voltados a assuntos da Saúde Pública e 21,2% da Odontologia. O dentista foi o participante de pesquisa mais citado nos artigos. Os estudos epidemiológicos (38,5%), seguidos pelos estudos de abordagem qualitativa (32,7%) e revisões de literatura (13,5%) foram os mais observados. A análise de conteúdo foi o método de 64,6% dos artigos qualitativos e nos estudos epidemiológicos, análises estatísticas foram realizadas. A temática ‘saúde bucal na ESF’ deve estar na agenda dos pesquisadores da Saúde Coletiva e dos gestores públicos buscando a qualificação da atenção à saúde da população brasileira.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; bibliometria.

¹ Cirurgiã-dentista graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. E-mail: cris.comiotto1992@hotmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. E-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br

Abstract

Health and education public policies have promoted changes in undergraduate health curriculum in Brazil, enabling the integration of education with the Unified Health System (SUS). One of the practice scenarios for health education is the Family Health Strategy (ESF). The inclusion of the oral health team in the ESF and the implementation of the National Oral Health Policy enabled oral health care to integrate the actions of Primary Health Care. This research aimed to perform a bibliometric analysis on the insertion of oral health in the ESF. The search included articles published between 2010 and 2016, in Portuguese and English, in the Scopus and BVS databases. The following controlled and combined descriptors were used in these arches: Saúde Bucal / Estratégia de Saúde da Família/ Oral Health/ Family Health Strategy/Odontologia/Dentistry. A total of 52 articles were analyzed. The number of articles published ranged from three in 2016 to eleven in 2014. Half of the articles had two to four authors, the first authors being linked to Public Universities (67.3%). Only three articles acknowledge their funding sources. The reported studies were performed in northeastern (40.4%) and south eastern (32.7%) Brazil. The articles were published in 24 different journals (23 national), with 71.2% in the Public Health field and 21.2% in Dentistry. The dentist was the most cited research participant in the articles. Epidemiological studies (38.5%), followed by qualitative approach studies (32.7%) and literature reviews (13.5%) were the most observed. The content analysis was used the method of 64.6% of qualitative articles and in epidemiological studies, statistical analyzes were performed. The theme 'oral health in the ESF should be on the agenda of researchers of Public Health and public managers seeking the health care qualification of the Brazilian population.

Keywords: Family Health Strategy; Primary Health Care; Unified Health System; bibliometrics.

Resumen

Las políticas públicas de salud y educación han hecho cambios en los currículos de la graduación en salud en Brasil, permitiendo la integración de la enseñanza con el Sistema Único de Salud (SUS). Uno de los escenarios prácticos para la educación en salud es la Estrategia de Salud de la Familia (ESF). La inclusión del equipo de salud oral en la ESF y la aplicación de la Política Nacional de Salud Bucal que permitió a la salud oral integrar las acciones de Atención Primaria de Salud. Esta investigación ha propuesto un análisis bibliométrica acerca de la inserción de la salud bucal en la ESF. Esta búsqueda incluyó artículos publicados entre los años de 2010 y 2016, en portugués e inglés, a partir de los datos de Scopus y BVS. Se han utilizados a la búsqueda descriptores controlados y combinados: salud bucal / Estratégia Saúde da Família/ Oral Health/ Family Health Strategy/ Odontologia/ Dentistry. Se ha revisado 52 artículos. El número de los artículos publicados varió de tres en 2016 a 11 en 2014. La mitad de los artículos han sido escritos por dos a cuatro autores, además, los primeros autores estaban vinculados a universidades públicas (67,3%). Solamente tres artículos mencionaban una fuente de financiación. En relación a la ubicación de las investigaciones, las regiones Nordeste (40,4%) y Sudeste (32,7%) han sido las más frecuentes. Los artículos han sido publicados en 24 distintos periódicos (23 nacionales), 71,2% en el área de Salud Colectiva y 21,2% en de la Odontología. El odontólogo fue el participante de investigación más citado en los artículos. Los estudios epidemiológicos (38,5%), seguidos por los estudios de abordaje cualitativa (32,7%) y revisiones de la literatura (13,5%) han sido observados. El análisis del contenido fue el método de 64,6% de los artículos cualitativos y en los estudios epidemiológicos, análisis estadísticos fueron realizadas. La temática 'equipo de salud bucal en la ESF' debe estar en la agenda de los investigadores de Salud Colectiva y de los gestores públicos en la búsqueda de la calificación de lo cuidado de la salud de la población brasileña.

Palabras clave: Estrategias Salud de la Familia; Atención Primaria de la Salud; Sistema Único de Salud; bibliometria.

Introdução

Instituído pela Constituição Federal de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) representa um conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas, formando uma rede de saúde regionalizada e hierarquizada. Está organizado em princípios e diretrizes como a universalização, descentralização, cuidado integral e participação social (BRASIL, 1988).

No processo de consolidação do SUS, a Atenção Básica assumiu a organização da atenção à saúde e a garantia do acesso aos serviços à população, sendo o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a rede de atenção à saúde (BRASIL, 2015; 2001). Representa um conjunto de ações de saúde, individuais e coletivas, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Propõe-se a desenvolver uma atenção integral que possa impactar individualmente na situação de saúde e autonomia das pessoas e coletivamente nos determinantes e condicionantes de saúde (BRASIL, 2015).

A Saúde da Família, nesse contexto, é a estratégia prioritária para reorganização da Atenção Básica, enfatizando conceitos como acolhimento e vínculo na busca por maior equidade e universalidade à saúde (COSTA et al., 2009; BRASIL, 2006). É um modelo de atenção à saúde capaz de promover mudanças tanto no processo de trabalho da equipe multiprofissional que a constitui quanto na precisão do diagnóstico situacional, alcançada por meio da adscrição de clientela e aproximação da realidade sociocultural da população e da postura proativa dos profissionais (BRASIL, 2006).

A inclusão da equipe de saúde bucal na Saúde da Família não aconteceu de forma concomitante ao início do então ‘programa’ e sim, tardiamente, ganhando destaque quando o Ministério da Saúde, por meio da Portaria 1444/2000 (BRASIL, 2000), estabeleceu um incentivo financeiro para reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), mas foi somente em 2001, com a Portaria 267, que a saúde bucal foi incluída na Estratégia (BRASIL, 2001).

A presença da equipe de saúde bucal na ESF tem potencial para o trabalho multiprofissional voltado à integralidade do cuidado, por meio da visão do indivíduo como todo e não dividindo o usuário em partes separadas de um organismo (BOARETO, 2011). Como parte componente e estruturante da equipe da ESF, a saúde bucal busca interferir em todas as possibilidades de enfrentar as situações da população, avaliando elementos biológicos, subjetivos e sociais do processo saúde-doença e desenvolvendo ações intersetoriais que façam a defesa da vida e da cidadania (MANFEDRINI, 2006).

Em 2004, quando o Ministério da Saúde implementa a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) – Brasil Sorridente – propondo-se à melhoria da atenção à saúde dos brasileiros, a ESF foi incorporada como um de seus pressupostos, reforçando seu papel na reorganização da Atenção Básica, ampliando-a e qualificando-a (BRASIL, 2004).

Essas mudanças nas políticas de saúde aliadas a transformações no ensino da Odontologia a partir do estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002) e de currículos

integrados ao SUS, trouxeram para a discussão acadêmica o tema da atuação da equipe de saúde bucal na ESF, o qual tem sido objeto de estudos com diferentes objetivos, metodologias e protagonistas. Melhorias foram observadas em relação ao acesso aos serviços de saúde bucal (PEREIRA et al., 2012; EMMI; BARROSO, 2008; LOURENÇO et al., 2009), à proximidade da Unidade a residência do usuário e à presença do agente comunitário de saúde, mas também desafios quanto à ênfase nas ações de caráter curativo, baixa resolutividade, demanda excessiva, falta de capacitação das ESB, precarização das relações de trabalho e a falta de envolvimento entre a ESB e a da ESF (LOURENÇO et al., 2009; ANDRADE; FERREIRA, 2006; SOARES; REIS; FREIRE, 2013).

Passados mais de 10 anos da publicação da Portaria 267/2001 e da PNSB e entendendo que as práticas de saúde devem ser baseadas e avaliadas pelo conhecimento científico, a presente pesquisa propôs-se a analisar a produção científica sobre a inserção da saúde bucal na ESF, no período de 2010 a 2016.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de análise bibliométrica sobre a inserção da saúde bucal na ESF realizada nas bases de dados Scopus (<<http://www.scopus.com>>) e BVS – Biblioteca Virtual em Saúde (<<http://www.bireme.br>>), por meio do Portal de periódicos da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>). A opção pela base Scopus justificou-se por conter a informação referente ao número de citações por artigo e a BVS por conter um número significativo de artigos realizados no Brasil, incluindo as fontes de informação LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, IBECs – Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde, MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e SciELO – Scientific Electronic Library Online.

Foram utilizados para a busca os descritores controlados pelo DeCS – Descritores em Ciências da Saúde (<<http://decs.bvs.br/>>): saúde bucal / Estratégia Saúde da Família/ Oral Health/ Family Health Strategy/ Odontologia/ Dentistry. Esses descritores foram combinados e acrescidos do operador booleano “AND”. Para a realização da busca, as seguintes combinações foram utilizadas:

Combinação 1: Odontologia AND Estratégia Saúde da Família

Combinação 2: Saúde Bucal AND Estratégia Saúde da Família

Combinação 3: Dentistry AND Family Health Strategy

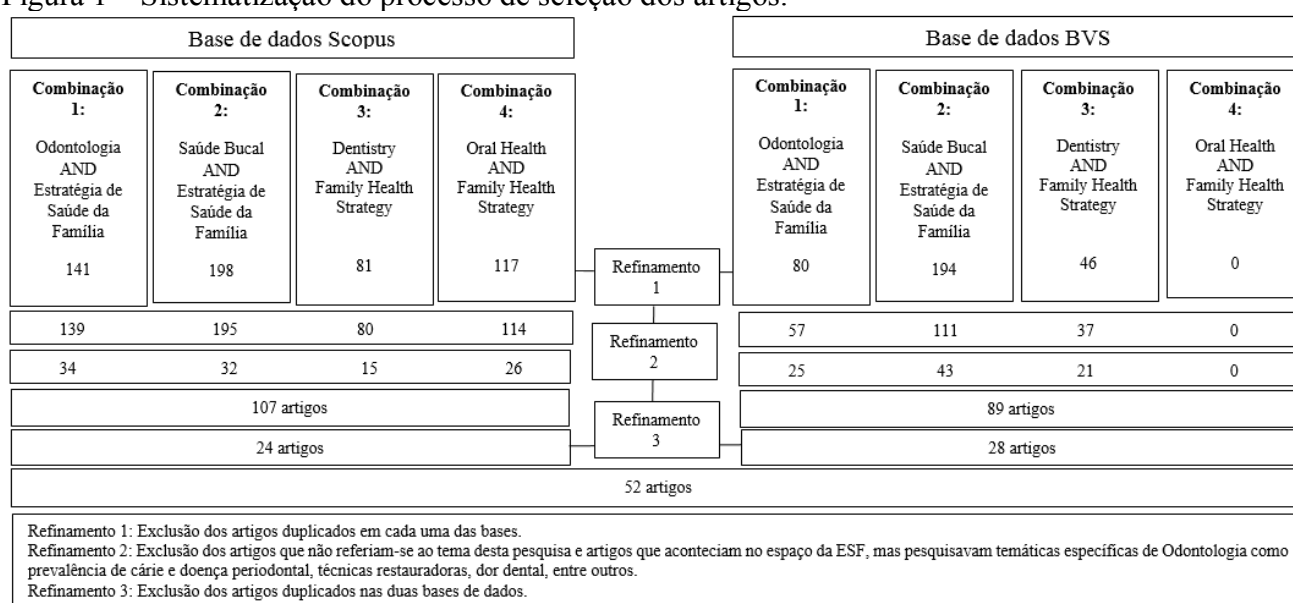
Combinação 4: Oral Health AND Family Health Strategy

No campo de pesquisa deveria constar todos os campos, sendo refinado para selecionar apenas artigos e revisões de literatura. Foram excluídos da seleção, teses, monografias e editoriais. O período de tempo definido para a busca foi de 2010 a 2016, para que análise seja de recentes

publicações da comunidade científica. Os artigos deveriam tratar de pesquisas realizadas no Brasil e ter sido publicados em português ou inglês envolvendo a temática estudada ‘inserção da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família’.

Foram identificados 537 trabalhos na base de dados Scopus e 320 na BVS (n=857). Após as exclusões (artigos de bases duplicadas, artigos que não se referiam ao tema proposto e artigos que aconteciam na ESF, mas pesquisavam temáticas específicas da Odontologia como prevalência de doença cárie e doença periodontal, técnicas restauradoras, dor dental, perda dentária, entre outros), foram lidos na íntegra e analisados 52 artigos (Scopus = 24 artigos e BVS = 28 artigos) (Figura 1).

Figura 1 – Sistematização do processo de seleção dos artigos.



Os artigos lidos na íntegra foram classificados de acordo com variáveis relacionadas ao perfil das publicações quanto ao ano de publicação, número de autores, vínculo institucional do primeiro autor e vínculo do primeiro autor com Pós-graduação, existência de fonte de financiamento, local de realização do estudo, periódico de publicação/assunto do periódico/Qualis CAPES, delineamento do estudo, técnica de coleta de dados, método de análise dos dados, objetivo do estudo e citações Scopus.

Os assuntos dos periódicos foram pesquisados no Portal de Revistas da BVS (<<http://portal.revistas.bvs.br/>>) e o Qualis CAPES utilizado foi o relativo ao ano de 2015, pesquisado na plataforma Sucupira (<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>), levando em consideração a área do periódico em que o artigo havia sido publicado. O número de citações foi observado a partir da base de dados Scopus, a qual apresenta a informação sobre o número de citações dos artigos.

Os resultados foram apresentados em frequências absolutas e percentuais (análise estatística descritiva). Foi utilizado o programa *Microsoft Excel* versão 2010 para a construção de planilha eletrônica e cálculo de frequências.

Resultados

Foram analisados 52 artigos publicados entre 2010 e 2016 voltados à inserção da equipe de saúde bucal na Estratégia da Saúde da Família nas bases de dados Scopus e BVS (ELY et al., 2016; MAGRI et al., 2016; MOIMAZ, 2016; AQUILANTE; ACIOLE, 2015a; AQUILANTE; ACIOLE, 2015b; CORREA; CELESTE, 2015; PINHO et al., 2015; REIS; SCHERER; CARCERERI, 2015; SÁ et al., 2015; SANTOS et al., 2015, AYACH; MOIMAZ; GARBIN, 2014; BULGARELI et al., 2014; MATTOS et al., 2014a; MATTOS et al., 2014b; PADULA; AGUILAR-DA-SILVA, 2014; PALACIO et al., 2014; PEREIRA et al., 2014; PIMENTEL et al., 2014; SANCHEZ; BRAGA, 2014; SILVEIRA et al., 2014; SOARES; REIS; FREIRE, 2014; BRUNHAUSER; MAGRO; NEVES, 2013; MOURA et al., 2013; NASCIMENTO et al., 2013; SILVA; CASOTTI; CHAVES, 2013; SOARES; REIS; FREIRE, 2013; CAVALCANTI et al., 2012; CHAVES; CRUZ, 2012; GONÇALVES et al., 2012, MATSUMOTO et al., 2012; PEREIRA et al., 2012; PIMENTEL et al., 2012; SILVA; GOMES FILHO, 2012; SOARES, 2012; SOARES et al., 2012; VIANA; MARTELLI; PIMENTEL, 2012; ANJOS et al., 2011; BALDANI; ANTUNES, 2011; CUNHA et al., 2011; FARIAS; SAMPAIO, 2011; MARRA; ARCIEIRI, 2011; RODRIGUES et al., 2011; SILVA et al., 2011; SOARES et al., 2011; ALMEIDA et al., 2010; FACCIN; SEBOLD; CARCERERI, 2010; FARIAS; SAMPAIO, 2010; GONÇALVES; RAMOS, 2010; LENZI et al., 2010; MARTELLI et al., 2010; MUNKEVICZ; PELICIONI, 2010; PIMENTEL et al., 2010).

Distribuição dos artigos por ano de publicação

O número de artigos publicados sobre a temática da pesquisa no período estudado variou de três em 2016 a 11 em 2014 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de artigos analisados por ano de publicação, 2010-2016.

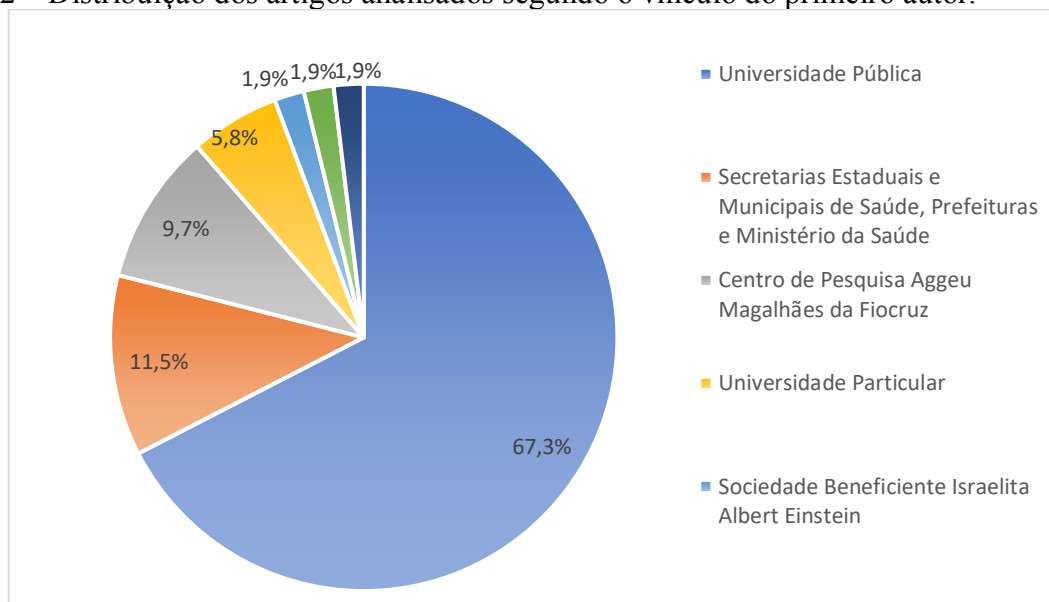


Sobre autores: número por artigo e vínculo do primeiro autor

Os 52 artigos analisados foram escritos por 212 autores. O número de autores variou de um a oito, com uma média de quatro autores por artigo. A maioria dos artigos apresentou entre dois e quatro autores (50%). Cinco autores foram observados em 28,8% dos artigos estudados e sete autores em 7,6% destes. Apenas um artigo (1,9%) teve a autoria de um único autor.

Quanto à filiação do primeiro autor, o vínculo acadêmico com universidade pública apareceu em 35 (67,3%) dos 52 artigos analisados. Destaca-se que em seis artigos (11,5%), os primeiros autores apresentaram vínculo de trabalho com Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, Prefeituras e Ministério da Saúde (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição dos artigos analisados segundo o vínculo do primeiro autor.



Dos 52 artigos, nove (17,3%) apresentaram o vínculo do primeiro autor com Programas de Pós-Graduação, sendo três doutorandos, três mestrandos, um ligado à Residência Integrada à Saúde da Família, um ligado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Clínica e um relatando ser ligado a um Programa de Pós-graduação, mas sem especificar o vínculo e nem o programa.

Fonte de financiamento das pesquisas

Apenas três artigos dos 52 artigos estudados mencionaram a fonte de financiamento, sendo citadas a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado do Pernambuco e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Os artigos financiados pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico tinham o primeiro autor vinculado a uma Universidade Pública e aquele financiado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado do Pernambuco tinha como primeiro autor um pesquisador do Centro de pesquisas Aggeu Magalhaes, Fiocruz.

Local de realização das pesquisas

Dos 52 artigos analisados, doze (23%) não possuíam local específico de realização do estudo (revisões de literatura, revisão de literatura com análise documental, análise documental e ecológico). Dos 40 artigos analisados que descreviam local de realização do estudo, todos foram realizados no Brasil, sendo 40,4% na região Nordeste, 32,7% na região Sudeste, 17,3% na região Sul e 9,6% na região Centro-Oeste. Os estados mais frequentes das pesquisas foram São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais e Bahia.

Periódico de publicação/ Assunto/ Qualis Capes

Os artigos analisados foram publicados especialmente em periódicos cujos assuntos relacionavam-se à Saúde Pública (71,2%) e Odontologia (21,2%). Os periódicos vinculados à Medicina I estiveram presentes em 3,8% dos artigos, à Enfermagem em 1,9% e às Ciências Biológicas I em 1,9%.

Tais artigos foram publicados em 24 diferentes periódicos, sendo os mais citados a Ciência & Saúde Coletiva (25%), Cadernos de Saúde Pública (11,5%), Revista Baiana de Saúde Pública (7,6%), Revista Gaúcha de Odontologia (5,8%), Revista de APS (5,8%), Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo (3,8%) e Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada (3,8%). Desses periódicos, 23 são nacionais e um internacional (International Dental Journal, publicação oficial da FDI - World Dental Federation).

Todos os 24 periódicos tinham classificação Qualis CAPES, sendo dois Qualis A (A2 para Saúde Coletiva e A2 para Odontologia), 22 Qualis B (para a área de Saúde Coletiva: três periódicos B1, um B2, oito B3; para área da Odontologia: um B1, três B3 e dois B4; para área da Medicina: um B4 e um B5, para área da Enfermagem: um B2 e para área das Ciências Biológicas: um B5).

População estudada

Dos 52 artigos analisados, 61,5% pesquisaram pessoas, os demais pesquisaram dados secundários, base de dados, documentos e editais de concurso. Em relação aos artigos que envolviam pessoas como participantes de pesquisa, 14 (43,8%) estudaram diferentes profissionais da saúde no

mesmo estudo. Os profissionais mais citados foram dentistas (n=9), gestores (n=6), auxiliares ou técnicos de saúde bucal (n=5), enfermeiros (n=5), médicos (n=4), agentes comunitários de saúde (n=3), auxiliares ou técnicos de enfermagem (n=3), Unidade de Saúde sem especificação dos profissionais (n=2) e prefeitos (n=1). Em nove artigos (28,1%), a figura do dentista foi selecionada como a população exclusiva dos estudos e em nove artigos (28,1%), somente os usuários.

Delineamento das pesquisas

Quanto ao delineamento das pesquisas analisadas, 38,5% eram estudos epidemiológicos, 32,7% foram classificadas como sendo de abordagem qualitativa, 13,5% revisões de literatura, 5,8% análises documentais, 3,8% estudos quantiqualitativos, 1,9% revisão bibliográfica com análise documental, 1,9% revisão de literatura com dados secundários e um artigo (1,9%) não apresentava esta informação.

Dos estudos qualitativos, oito foram classificados simplesmente como ‘estudos qualitativos’, três como ‘exploratórios’, três ‘estudos de caso’, um ‘estudo crítico-analítico’, um ‘descritivo’ e uma ‘pesquisa-intervenção’.

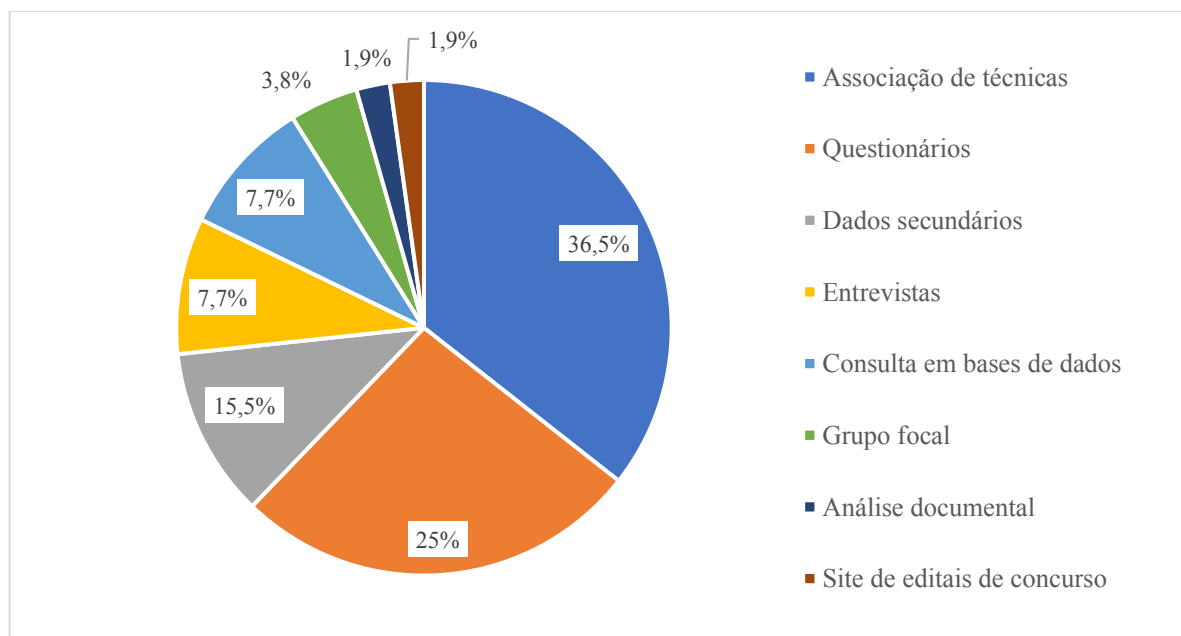
Já os estudos epidemiológicos apresentaram ampla variabilidade de delineamentos, sendo classificados nos artigos como ‘transversal’, ‘descritivo’, ‘descritivo transversal’, ‘descritivo transversal observacional’, ‘descritivo exploratório’, ‘ecológico’, ‘ecológico longitudinal’, ‘ecológico retrospectivo’, ‘ecológico descritivo temporal’, ‘ecológico descritivo exploratório’, ‘transversal de base populacional’, ‘transversal observacional’, ‘transversal amostral avaliativo’ e ‘abordagem indutiva com análise da documentação indireta’.

Técnica de coleta de dados

As técnicas de coleta de dados mais frequentes nos artigos analisados foram a associação de técnicas (36,5%), seguido pela aplicação de questionários (25%), consulta em dados secundários (15,5%), entrevistas (7,7%) e consulta em base de dados (7,7%) (Gráfico 3).

A associação de técnicas foi utilizada em nove artigos qualitativos (observação, entrevistas, grupo focal, diário de campo e discussão de casos), quatro revisões de literatura, quatro estudos epidemiológicos, uma análise documental e um quantiqualitativo. Já os questionários foram mais frequentes em estudos epidemiológicos (n=9) do que em qualitativos (n=2) ou nos quantiqualitativos (n=1).

Gráfico 3 – Técnicas de coleta de dados utilizadas nos artigos analisados.



Método de análise dos dados

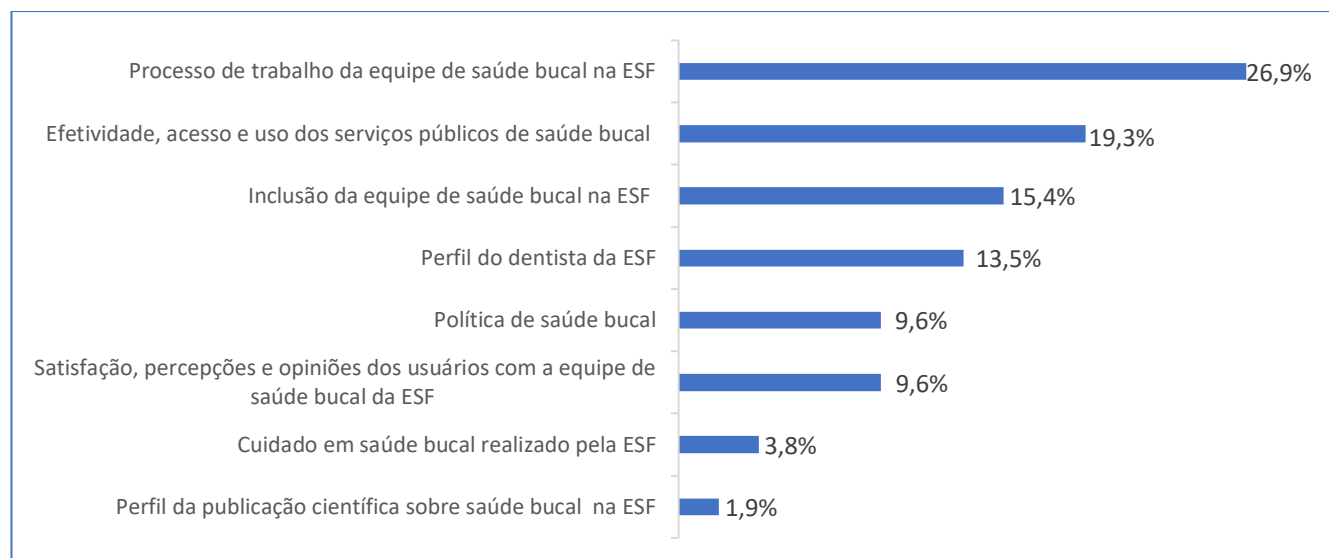
Nos 17 artigos cujas pesquisas tinham abordagem qualitativa, os métodos mais relatados para a análise dos dados foram a análise de conteúdo (64,6%), análise de discurso (5,9%), análise institucional (5,9%), análise dialética (5,9%), análise exploratória (5,9%), método de interpretação dos sentidos (5,9%) e discurso do sujeito coletivo (5,9%). Já nos estudos epidemiológicos, análises estatísticas foram utilizadas.

Dos dois artigos com abordagem quantiqualitativa, um empregou o método interpretação dos sentidos para a análise dos dados qualitativos e fez análises estatísticas com os dados quantitativos. O segundo não citou como foi feita a análise dos dados qualitativos, mencionando na metodologia apenas a análise estatística dos dados.

Recortes temáticos das pesquisas

A partir da análise dos objetivos das pesquisas, as mesmas foram classificadas por temáticas (Gráfico 4). Os temas mais recorrentes referiram-se ao processo de trabalho da equipe de saúde bucal na ESF (26,9%), efetividade, acesso e uso dos serviços públicos de saúde bucal (19,3%), inclusão da equipe de saúde bucal na ESF (15,4%) e perfil do dentista da ESF (13,5%).

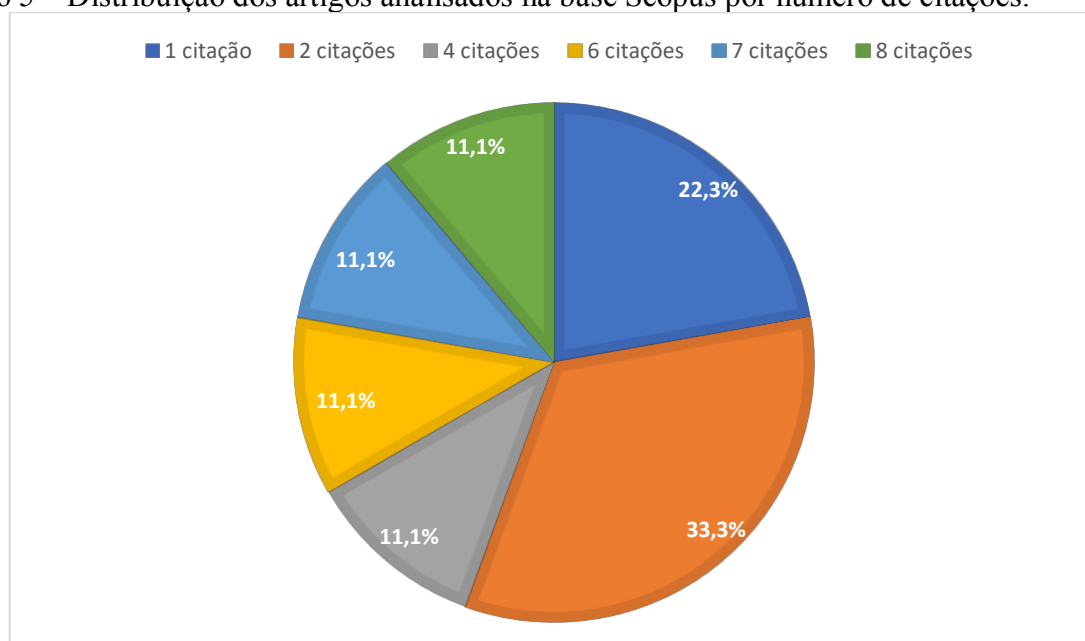
Gráfico 4 – Distribuição dos artigos analisados por temáticas.



Número de citações dos artigos

Dos 24 artigos que se encontravam na base de dados Scopus, 9 (37,5%) apresentaram citações. Essas citações variaram de um a oito, sendo que 55,6% dos artigos que tiveram de uma a duas citações (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Distribuição dos artigos analisados na base Scopus por número de citações.



Os dois artigos mais citados se tratavam de estudos epidemiológicos. O primeiro (oito citações) referia-se a um estudo de delineamento observacional transversal de base populacional e tinha o objetivo de analisar impacto da implementação da equipe de saúde bucal da ESF em

municípios do Nordeste. O segundo (sete citações) era um estudo transversal que se propôs a investigar a presença de desigualdades no acesso e uso de serviços odontológicos. Ambos os artigos foram publicados no periódico *Cadernos de Saúde Pública*, cujo assunto é Saúde Pública e o Qualis é A2. O terceiro artigo com maior número de citações (seis citações) foi um estudo de revisão de literatura cujo objetivo era analisar se a ESF tem sido capaz de modificar o modelo de atenção e foi publicado na revista *Ciência & Saúde Coletiva* (Qualis B1).

Entre os estudos qualitativos, o número de citações variou de zero a quatro. O estudo com quatro citações foi publicado na revista *Ciência & Saúde Coletiva* (Qualis B1) e tinha o objetivo de discutir a inclusão da saúde bucal na ESF sobre a perspectiva dos recursos humanos.

Discussão

A bibliometria consiste em estudar o comportamento das publicações, mensurando informações e traçando tendências voltadas ao desenvolvimento da sociedade, da ciência e das áreas científicas. Os métodos métricos permitem, desse modo, o conhecimento coletivo dos saberes que são construídos pelo homem (BUFREM; PRATES, 2005). Com o intuito de verificar a característica e o conteúdo dos artigos publicados, este estudo caracterizou-se como uma análise bibliométrica da produção científica da temática ‘inserção da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família’, no período de 2010 a 2016.

A literatura tem mostrado uma tendência de crescimento do número de publicações no campo da Saúde Coletiva no Brasil, desde a década passada. Entre 2001 e 2004 foram publicados mais de 4.500 artigos de Saúde Coletiva em 1.354 periódicos, sendo as quatro revistas mais observadas nessas publicações, a *Cadernos de Saúde Pública*, *Revista de Saúde Pública*, *Ciência & Saúde Coletiva* e *Revista Brasileira de Epidemiologia* (BARROS, 2006).

Em se tratando da temática estudada, os resultados desta análise bibliométrica identificaram um número discreto de artigos publicados entre 2010 e 2016, nas bases Scopus e BVS (n=52), variando de 11 em 2014 a três em 2016. Estudo de Viero (2015) sobre a produção científica em relação à saúde bucal na ESF, na base da BVS, de 2010 a 2014, da mesma forma, não confirmou essa tendência de aumento da produção científica observada para a Saúde Coletiva.

Em relação ao número de autores por artigo, encontrou-se nesses 52 artigos analisados um total de 212 autores e uma média de quatro autores por artigo (50% dos artigos apresentaram entre dois e quatro autores, 28,8% cinco autores e 7,6% sete autores). Estudo de Camargo Júnior e Coeli (2012) analisando o número de autores por artigo em revistas científicas brasileiras de Saúde Coletiva entre 1999 e 2010, mostrou um aumento do número de autores por artigo e da quantidade de artigos com mais de quatro autores, o que também foi observado no presente estudo. Esse aumento na

quantidade de autores que escreveram sobre o tema investigado, destacando-se um número grande de autores por artigo, poderia sugerir um maior interesse no assunto pela área.

Quanto ao vínculo do primeiro autor, 67,3% dos artigos selecionados tinham primeiros autores vinculados a universidades públicas brasileiras, sendo a maior parte dos estudos realizados nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Resultado semelhante foi encontrado no estudo sobre o perfil das publicações em relação à saúde bucal na ESF, entre 2001 e 2008, realizado por Soares et al. (2011), nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BBO – Biblioteca Brasileira de Odontologia, e resumos publicados em eventos científicos. Os achados do estudo mostraram que 48,5% dos autores dos artigos analisados estavam ligados a instituições de ensino público, sendo o Nordeste a região que mais contribuiu numericamente com trabalhos, em especial os estados de Pernambuco e Bahia e em segundo lugar ficou a região Sudeste, com destaque para São Paulo. Esses mesmos estados – São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais e Bahia – também foram os mais observados neste estudo.

Outro aspecto a ser destacado trata do financiamento dos artigos analisados. Apenas três das 52 publicações mencionaram fonte de financiamento, sugerindo que as demais pesquisas não apresentavam financiamento para sua realização. Estudo descritivo de Cuenca et al. (2011), analisando 1.529 publicações em 22 títulos de revistas científicas brasileiras em saúde pública sobre os termos ‘saúde pública’ e ‘epidemiologia’ na base LILACS, em 2008, identificou que 24,2% das pesquisas havia descrito instituição ou agência de fomento, valor maior do que o encontrado nesta pesquisa.

Os artigos analisados foram, majoritariamente, publicados em periódicos de assuntos voltados à Saúde Pública (71,2%) e Odontologia (21,2%). As revistas com maior número de publicações foram a *Ciência & Saúde Coletiva*, seguida por *Cadernos de Saúde Pública*. Revisão de literatura que investigou o perfil das publicações científicas sobre a saúde bucal na ESF desde a sua implantação (2011) também encontrou como mais frequentes artigos publicados nos periódicos *Cadernos de Saúde Pública* e *Ciência & Saúde Coletiva*. Da mesma forma, estudo de Celeste e Warmling (2014) que comparou a produção bibliográfica da saúde bucal coletiva em oito periódicos na *Saúde Coletiva* e 10 na *Odontologia*, de 1947 a 2013, na base de resumos e citações Scopus (n=887), verificou que das revistas classificadas como saúde coletiva, o periódico que apresentou o maior número de artigos por ano foi a *Ciência & Saúde Coletiva*, seguida por *Cadernos de Saúde Pública* e *Revista Brasileira de Epidemiologia*.

Um aspecto positivo a ser destacado nos resultados encontrados referiu-se ao fato de que 43,8% dos artigos que envolviam pesquisas empíricas com pessoas sobre a inserção da saúde bucal na ESF estudaram diferentes profissionais da saúde no mesmo estudo, ou seja, não pesquisaram somente dentistas, mas também gestores, auxiliares e/ou técnicos de saúde bucal, enfermeiros,

médicos, agentes comunitários de saúde, auxiliares ou técnicos de enfermagem, a equipe como um todo (sem especificar quais profissionais) e usuários. Pode-se associar este resultado ao fato de que o dentista na Saúde da Família trabalha integrado tanto à equipe de saúde bucal quanto a toda equipe de profissionais da saúde que atuam na ESF. Macau (2008) defende a necessidade crescente do trabalho em equipe de saúde, especialmente pela equipe multiprofissional da ESF, cujo objetivo é de ter uma equipe com diferentes profissionais que trabalhem de forma articulada, inseridos num cotidiano de território com demandas sociais.

Quanto ao delineamento metodológico dos artigos pesquisados, foi verificado um número maior de estudos epidemiológicos do que de abordagem qualitativa, sendo a grande maioria publicado em periódicos nacionais.

É inegável a expansão da Saúde Coletiva em suas três subáreas: epidemiologia, planejamento/gestão em serviços de saúde e ciências sociais e humanas. A subárea de ciências sociais e humanas foi a que menos teve avanços quantitativos em relação à publicação, mas uma tendência de aumento da abordagem qualitativa foi verificada por Luz e Mattos (2010), ao avaliarem qualitativamente a expansão das publicações na saúde pública a partir dos anais dos congressos de Saúde Coletiva realizados no Brasil entre 1997 e 2006.

Estudos qualitativos justificam-se no campo da Saúde Coletiva quando o objeto de pesquisa exige respostas que não se traduzem em números, sendo estruturada na experiência, na vivência, no senso comum e na ação (MINAYO, 2012). Bosi (2012) entende que o crescimento de pesquisas com abordagens qualitativas pode ser compreendido como uma resposta a certos desafios que transcendem as potencialidades do modelo tradicional, positivista em saúde, em todos os campos do saber e esferas da vida.

Neste estudo, os temas voltados ao processo de trabalho, à inclusão da equipe de saúde bucal na ESF e à satisfação, percepções e opiniões dos usuários com a equipe de saúde bucal da ESF, são temáticas potentes para pesquisas de abordagem qualitativa.

Apesar desse aumento relatado pela literatura de publicações de abordagem qualitativa, chama a atenção o fato de que os dois artigos mais citados se tratavam de estudos epidemiológicos e o terceiro era uma revisão de literatura. Isso sem contar o fato de que menos da metade dos artigos localizados na base Scopus apresentavam citações.

Para Packer (2011), os periódicos brasileiros são importantes na comunicação da pesquisa científica nacional, porém ainda tem um desempenho médio muito inferior ao obtido pelos periódicos dos países desenvolvidos, que é medido em número de citações recebidas por artigo, o que afeta a pesquisa brasileira. Neste estudo, a maior parte dos artigos encontrados foram publicados em

periódicos com classificação Qualis B, especificamente B3. Entretanto, apenas cinco periódicos tinham classificação menor que B3.

Independentemente dessa classificação é preciso considerar que a temática pesquisada é de interesse nacional, fortalecendo a PNSB e que publicações em língua portuguesa tem maior potencial para que além da comunidade científica ligada à academia, também trabalhadores do SUS possam ter acesso a tais informações.

A limitação deste estudo está na utilização de descritores específicos e controlados, os quais podem não ter refletido com precisão a temática dos artigos publicados (limitações da estratégia de busca), além da possível perda de artigos nacionais publicados em periódicos não indexados nas bases de dados consultadas.

Novas pesquisas bibliométricas sobre a temática, ampliando bases de dados, palavras-chave e período de busca, incluindo periódicos nacionais não indexados, são recomendadas.

Considerações finais

Este estudo bibliométrico sobre a inserção da saúde bucal na ESF trouxe para discussão questões relevantes para o campo da Saúde Coletiva. Mostrou que, no período de 2010 a 2016, houve uma produção discreta sobre a temática, quase que exclusiva à periódicos nacionais (assunto Saúde Pública), com no máximo 8 citações (Base de dados Scopus), cujos primeiros autores apresentavam vínculo com universidades públicas brasileiras, pouco identificados com Programas de Pós-graduação. Em sua maioria, eram pesquisas com delineamento epidemiológico ou qualitativos que não relataram fontes de financiamento, realizadas com maior frequência nas regiões Nordeste e Sudeste, tendo o dentista como o participante mais observado.

Diante da conquista representada pela inclusão da equipe de saúde bucal na ESF e da implantação da Política Nacional de Saúde Bucal, entende-se que a temática estudada precisa fazer parte da agenda dos pesquisadores da Saúde Coletiva e dos gestores públicos municipais, estaduais e federais, os quais devem comprometer-se em acompanhar a qualidade da saúde bucal da população brasileira a partir do contexto de avanços nas políticas públicas.

Referências

ALMEIDA, G. C. M. et al. Ações preventivas em saúde bucal desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família: como os dentistas estão avaliando os resultados no seu processo de trabalho? **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 578-586, dez. 2010.

ANDRADE, K. L. C.; FERREIRA, E. F. Avaliação da inserção da odontologia no Programa Saúde da Família de Pompéu (MG): a satisfação do usuário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 123-130, mar. 2006.

ANJOS, F. et al. Equipes de saúde bucal no Brasil: avanços e desafios. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 601-607, jan. 2011.

AQUILANTE, A. G.; ACIOLE, G. G. Oral health care after the National Policy on Oral Health: a case study. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 239-248, jan. 2015a.

AQUILANTE, A. G.; ACIOLE, G. G. Building a "Smiling Brazil"? Implementation of the Brazilian National Oral Health Policy in a health region in the State of São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 82-96, jan. 2015a.

AYACH, C.; MOIMAZ, S. A. S.; GARBIN, C. A. S. Evaluation of the degree of satisfaction of dental service users of family health units. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 14, n. 4, p. 313-324, 2014.

BALDANI, M. H.; ANTUNES, J. L. F. Inequalities in access and utilization of dental services: a cross-sectional study in an area covered by the Family Health Strategy. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, Supl. 2, p. 272-283, 2011.

BARROS, A. J. D. Produção científica em saúde coletiva: perfil dos periódicos e avaliação pela Capes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. spe., p. 43-49, ago. 2006.

BOARETO, P. P. **A inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família**. 2011. 33 f. Monografia (Especialização) – Curso de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2011.

BOSI, M. L. M. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 575-586, mar. 2012.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 16 jul. 2018.

BRASIL Ministério da Saúde. **Programa de Saúde da Família**. Brasília, COSAC, 1994.

BRASIL. **Portaria nº 1444, de 28 de dezembro de 2000**. Brasília, 28 dez. 2000. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/142359.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002**. Brasília, 4 fev. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd17.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2017.

BRASIL. Portal da Saúde. **Estratégia Saúde da Família**, 2015. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>. Acesso em: 16 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 267, de 06 de março de 2001**. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/32_Portaria_267_de_06_03_2001.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2018.

BRUNHAUSER, A. L.; MAGRO, M. L.; NEVES, M. Avaliação de serviços de saúde bucal: um estudo comparativo. **Revista da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 18, n. 1, p. 24-31, abr. 2013.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, ago. 2005.

BULGARELI, J. et al. A resolutividade em saúde bucal na atenção básica como instrumento para avaliação dos modelos de atenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p.383-391, 2014.

CAMARGO JÚNIOR, K. R.; COELI, C. M. Múltipla autoria: crescimento ou bolha inflacionária? **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 894-900, out. 2012.

CAVALCANTI, Y. W. et al. Oral health planning in João Pessoa municipality, Paraíba State: dental surgeons as protagonists of Basic Care. **Acta Scientiarum. Health Science**, Maringá, v. 34, n. 2, p. 221-225, set. 2012.

CELESTE, R. K.; WARMLING, C. M. Produção bibliográfica brasileira da saúde bucal coletiva em periódicos da saúde coletiva e da odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1921-32, jun. 2014.

CHAVES, S. C. L.; CRUZ, D. N. Desafios contemporâneos à organização da atenção em saúde bucal na Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 36, n. 3, p. 621-639, jul. 2012.

CORREA, G. T.; CELESTE, R. K. Associação entre a cobertura de equipes de saúde bucal na saúde da família e o aumento na produção ambulatorial dos municípios brasileiros, 1999 e 2011. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 12, p. 2588-2598, dez. 2015.

COSTA, G. D. et al. Saúde da Família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 1, p. 113-118, jan./fev. 2009.

CUENCA, A. M. B. et al. Periódicos brasileiros de saúde pública – a questão do financiamento. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 101-110, jul./dez. 2011.

CUNHA, B. A. T. et al. Saúde bucal em Diadema: da odontologia escolar à estratégia saúde da família. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1033-1045, 2011.

ELY, H. C. et al. Impacto das equipes de saúde bucal da Estratégia da Saúde da Família na saúde bucal de adolescentes do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1607-1616, maio 2016.

EMMI, D. T.; BARROSO, R. F. F. Avaliação das ações de saúde bucal no Programa Saúde da Família no distrito de Mosqueiro, Pará. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 35-41, fev. 2008.

FACCIN, D.; SEBOLD, R.; CARCERERI, D. L. Processo de trabalho em saúde bucal: em busca de diferentes olhares para compreender e transformar a realidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1643-1652, jun. 2010.

FARIAS, M. R.; SAMPAIO, J. J. C. Papel do cirurgião-dentista na equipe de saúde da família. **RGO**, Porto Alegre, v. 59, n. 1, p. 109-115, mar. 2011.

FARIAS, M. R.; SAMPAIO, J. J. C. Integração da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: a percepção dos profissionais. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 34, n. 4, p. 745-757, out. 2010.

GONCALVES, E. R.; RAMOS, F. R. S. O trabalho do cirurgião-dentista na Estratégia de Saúde da Família: potenciais e limites na luta por um novo modelo de assistência. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 14, n. 33, p. 301-314, jun. 2010.

GONÇALVES, V. B. et al. Variáveis associadas ao desempenho de cirurgiões-dentistas na estratégia de saúde da família. **Revista da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 17, n. 2, p. 201-207, ago. 2012. 2

LENZI, T. L. et al. Perfil dos cirurgiões-dentistas integrantes do Programa Saúde da Família em um município do Sul do Brasil. **Journal Health Science Institute**, São Paulo, v. 28, n. 2, p.121-124, 2010.

LOURENÇO, E. C. et al. A inserção de equipes de saúde bucal no Programa Saúde da Família no estado de Minas Gerais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1367-1377, out. 2009.

LUZ, M. T.; MATTOS, R. S. Dimensões qualitativas na produção científica, tecnológica e na inovação em Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1945-1953, jul. 2010.

MACAU, M. G. L. **Saúde Bucal Coletiva: implementando ideias, concebendo integralidade**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

MAGRI, L. V. et al. Estudo comparativo de indicadores de saúde bucal em município do estado de São Paulo. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 108, p. 144-155, mar. 2016.

MANFREDINI, M. A. saúde bucal no Programa Saúde da Família no Brasil. In: DIAS, A. A. **Saúde bucal coletiva: metodologia do trabalho e práticas**. São Paulo: Santos Editora, 2006. Cap. 3. p. 43-73.

MARRA, S. M. P.; ARCIERI, R. M. Análise da inclusão da odontologia nos planos municipais de saúde das cidades integrantes da gerência regional de saúde de Uberlândia-MG. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 27, n. 3, p. 510-517, 2011.

MARTELLI, P. J. de L. et al. Perfil do cirurgião-dentista inserido na Estratégia de Saúde da Família em municípios do estado de Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3243-3248, out. 2010.

MATSUMOTO, S. N. et al. Features of selective examinations for dentists in Brazil. **RGO**, Porto Alegre, v. 60, n. 2, p. 233-239, jun. 2012.

MATTOS, G. C. M. et al. Profile of dentists in oral health team of a micro region of Minas Gerais, Brazil. **RGO**, Porto Alegre, v. 62, n. 1, p. 31-36, mar. 2014a.

MATTOS, G. C. M. et al. A inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: entraves, avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 373-382, 2014b.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.

MOIMAZ, S.A.S. et al. Avaliação do usuário sobre o atendimento odontológico no Sistema Único de Saúde: uma abordagem à luz da humanização. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 12, p. 3879-3887, dez. 2016.

MOURA, M. S. et al. Saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família em um colegiado gestor regional do estado do Piauí. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 18, p. 417-430, 2013.

MUNKEVICZ, M. S. G.; PELICIONI, M. C. F. Saúde bucal na Estratégia Saúde da Família no município de São Paulo: uma perspectiva do usuário. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 791-801, 2010.

NASCIMENTO, A. C. et al. Oral health in the context of primary care in Brazil. **International Dental Journal**, Londres, v. 63, no. 5, p. 237-243, Apr. 2013.

PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP [online]**, São Paulo, n. 89, p. 26-81, maio 2011. Disponível em: <<http://rusp.scielo.br/pdf/rusp/n89/04.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

PADULA, M. G. C.; AGUILAR-DA-SILVA, R. H. Professional profile of dentists who are members of the Family Health Strategy city of Marília, São Paulo: the challenge of interprofessional work. **Rev. Odontol. Unesp**, Araraquara, v. 43, n. 1, p.52-60, jan. 2014.

PALACIO, D. C. et al. Evolução de indicadores pós-implantação da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 274-281, set. 2014.

PEREIRA, C. R. S. et al. Impacto da Estratégia Saúde da Família sobre indicadores de saúde bucal: análise em municípios do nordeste brasileiro com mais de 100 mil habitantes. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 449-462, mar. 2012.

PEREIRA, I. F. et al. Evolução da cobertura em saúde bucal na Estratégia Saúde da Família em municípios paraibanos. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 44-49, jan./mar. 2014.

PIMENTEL, F. C. et al. Analysis of oral health indicators of Pernambuco: performance of cities according to size population, population enrolled in the Information System for Primary Care and proportion in the Family Health Strategy. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 54-61, 2014.

PIMENTEL, F. C. et al. Caracterização do processo de trabalho das equipes de saúde bucal em municípios de Pernambuco, Brasil, segundo porte populacional: da articulação comunitária à organização do atendimento clínico. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, p.146-157, 2012.

PIMENTEL, F. C. et al. Análise da Atenção à Saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família do Distrito Sanitário VI, Recife (PE). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2189-2196, jul. 2010.

PINHO, J. R. O. et al. Evolução da cobertura das equipes de saúde bucal nas macrorregiões brasileiras. **Revista da APCD**, São Paulo, v. 69, n. 1, p. 80-85, 2015. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/apcd/v69n1/a13v69n1.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

REIS, W. G.; SCHERER, M. D. A.; CARCERERI, D. L. O trabalho do cirurgião-dentista na atenção primária à saúde: entre o prescrito e o real. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, p. 56-64, 2015.

RODRIGUES, A. A. A. O. et al. Saúde bucal na Estratégia Saúde da Família em um município do semiárido baiano. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 35, n. 3, p. 695-709, set. 2011.

SÁ, C. R. et al. Planejamento em saúde bucal na atenção primária à saúde: da teoria à prática. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 92-101, jan./mar. 2015.

SANCHEZ, H. F.; BRAGA, S. C. Melhoria do acesso à saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família: uma revisão de literatura. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 17, n. 3, p. 397-402, set. 2014.

SANTOS, M. L. M. F. et al. Satisfação dos usuários adultos com a atenção em saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família. **Cadernos de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 163-171, jun. 2015.

SILVA, L. A.; CASOTTI, C. A.; CHAVES, S. C. L. A produção científica brasileira sobre a Estratégia Saúde da Família e a mudança no modelo de atenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 221-232, jan. 2013.

SILVA, M. A.; GOMES FILHO, D. G. Percepção dos Usuários sobre a Incorporação da Equipe de Saúde Bucal no Programa de Saúde da Família. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 369-376, out. 2012.

SILVA, S. F. et al. Análise do avanço das equipes de saúde bucal inseridas na Estratégia Saúde da Família em Pernambuco, região Nordeste, Brasil, 2002 a 2005. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 211-220, jan. 2011.

SOARES, F. F. et al. Perfil da publicação científica sobre a saúde bucal na Estratégia Saúde da Família no período 2001-2007. **Rev. Baiana Saúde Pública**, Salvador, v. 36, n. 1, p. 238-250, 2012.

SOARES, C. L. M. Constructing public oral health policies in Brazil: issues for reflection. **Braz. Oral Res.**, São Paulo, v. 26, no. 1, p. 94-102, 2012.

SILVEIRA, F. et al. The interaction of several fields of knowledge for the articulation of collective oral health actions: the mapping of a family health team. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4879-4888, 2014.

SOARES, E. F.; REIS, S. G. B.; FREIRE, M. C. M. Percepção dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família sobre a atuação das equipes de saúde bucal em Goiânia, em 2009: estudo qualitativo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 3, n. 22, p. 483-490, 2013.

SOARES, E. F.; REIS, S. G. B.; FREIRE, M. C. M. Características ideais do cirurgião-dentista na Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 327-341, 2014.

SOARES, F. F. et al. Atuação da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: análise dos estudos publicados no período 2001-2008. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3169-3180, jul. 2011.

VIANA, I. B.; MARTELLI, P. J. L.; PIMENTEL, F. C. Análise do acesso aos serviços odontológicos através do indicador de primeira consulta odontológica programática em Pernambuco: estudo comparativo entre os anos 2001 e 2009. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p.151-160, jun. 2012.

VIERO, J. C. M. **Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família: uma análise bibliométrica, 2010-2014**. 2015. 37 f. Monografia (Especialização) – Curso de Saúde Pública, Faculdade de Medicina, UFRGS, Porto Alegre, 2015.